



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fluxos Migratórios e Políticas Sociais)

A SAÍDA DA DIÁSPORA HAITIANA DO BRASIL

Dominique Antoine¹
Wagner Roberto do Amaral²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os motivos da saída dos imigrantes haitianos no Brasil para os países do hemisfério norte, particularmente os Estados Unidos ou Canadá, ao analisar o sentido de ser diáspora haitiana na concepção popular haitiana. Trata-se da análise teórica como resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa desenvolvida ao nível de mestrado. A análise teórica por meio da revisão bibliográfica e do levantamento documental evidencia que a migração dos haitianos para o Brasil está ligada ao desenvolvimento da economia brasileira em busca de mão de obra barata para promover sua expansão capitalista. A pesquisa possibilitou entender que os motivos da saída da diáspora haitiana no Brasil estão ligados com suas condições socioeconômicas, muitas vezes precárias, que impactam na sua capacidade financeira para transferir recursos financeiros para o Haiti, sendo uma forma de solidariedade com suas famílias e manutenção do vínculo com seu país. Além disso, a diáspora haitiana no Brasil é constituída na percepção popular haitiana como um *ti dyaspora* (pequena diáspora), sendo uma representação social de um status desvalorizado devido de seu salário irrisório que não confere-lhe uma ascensão social.

Palavras-chave: Migração; Diáspora; Concepção popular haitiana;

Abstract: This research paper aims to analyze the reasons for the departure of Haitian immigrants in Brazil to the countries of the northern hemisphere, particularly the United States or Canada, by analyzing the meaning of being a Haitian diaspora in the Haitian popular conception. This is a theoretical part of a qualitative research carried out at the master's level. Theoretical analysis through bibliographic review and documental survey show that the migration of Haitians to Brazil is linked to the development of the Brazilian economy in search of cheap labor to promote its capitalist expansion. The research made it possible to understand that the reasons for the departure of the Haitian diaspora in Brazil are linked to their often precarious socioeconomic conditions that impact their financial capacity to transfer money to Haiti, being a form of solidarity and attachment with your country. In addition, the Haitian diaspora in Brazil is constituted in the Haitian popular perception as a *ti*

¹ Possui graduação em Serviço Social e mestrado em Política da Infância e Juventude pela Universidade do Estado do Haiti (2012). Mestrado e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política social da Universidade Estadual de Londrina Email: dominique.antoine82@uel.br

² Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina (1993), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professor associado do Departamento de Serviço Social e docente pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: wramaral2011@hotmail.com.



dyaspora (small diaspora), being a social representation of a devalued status due to its derisory salary that does not give it social ascension.

Keywords: Migration; Diaspora; Haitian popular conception ;

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de uma análise teórica da mobilidade da diáspora haitiana para o Brasil de uma pesquisa realizada à nível de mestrado entre 2018 e 2020, focalizada na questão da educação no contexto dos fluxos migratórios. Este artigo objetiva analisar os motivos da saída dos imigrantes haitianos no Brasil para os países do hemisfério norte, particularmente os Estados Unidos ou Canadá, ao analisar o sentido de ser diáspora haitiana na concepção popular haitiana correlacionando-o com os desafios inerentes às estruturas econômicas, culturais e políticas do Haiti. Nesta lógica, pretende-se analisar o percurso dos migrantes desde o Haiti, passando para o Brasil, sendo pessoa diáspora até seus descolamentos para os Estados Unidos ou Canadá como países da imigração de seus sonhos.

De acordo com um estudo realizado pelo diretor da Instituição de Migração e Direitos Humanos durante o período de 2012 a 2016, Milesi (2016) evidencia que 73.077 imigrantes haitianos estão registrados na Polícia Federal no Brasil, demonstrando um aumento progressivo a cada ano. Em 2012, haviam 427 imigrantes haitianos registrados; em 2013, subiu para 5.084; em 2014 foram 10.677; esse número aumentou em 2015 para 14.492 e atingiu 42.025 imigrantes registrados em 2016. No entanto, Handerson (2015) e Jean Baptiste (2018) mostram que, desde 2014, os imigrantes haitianos consideram o Brasil como uma terra de trânsito para migrar, particularmente, aos Estados Unidos e Canadá.

Para viver o sonho de ser diáspora nos Estados Unidos ou Canadá, os migrantes com risco de vida cruzaram de ônibus e a pé as fronteiras de países da América do Sul, passando pela América Central para chegar à fronteira entre o México e os Estados Unidos, na América do Norte. De acordo com Daudier (2021), para chegar ao Panamá, os migrantes enfrentam a floresta tropical de Darien, entre Colômbia e Panamá. Escalam montanhas por vários dias e enfrentam criminosos sexuais, ladrões armados, animais selvagens para atravessar com sucesso a selva de Darien. Como explica o deslocamento da diáspora haitiana no Brasil ao arriscarem suas vidas na floresta tropical de Darien para alcançar os Estados Unidos ou Canadá? Os migrantes haitianos não alcançaram seus sonhos de serem diáspora no Brasil? Quais são desafios que impedem os imigrantes haitianos no Brasil alcançarem seus sonhos de ser diáspora? Tendo em vista esses questionamentos e as reflexões acima nos inquietamos ao interrogar quais motivos da saída da diáspora haitiana no Brasil para os Estados Unidos ou Canadá?



Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que se constituiu através de dois procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica e levantamento documental. A revisão bibliográfica considerou pesquisas relacionadas às temáticas da migração e diáspora por meio de artigos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, livros, periódicos, uma vez que a consideração de estudos já realizados nesses termos é importante para orientar a reflexão deste trabalho. No levantamento documental, levou-se em conta os documentos oficiais e legislações brasileiras e haitianas em relação à temática da migração.

Estruturado em três partes, o trabalho analisa as causas da mobilidade haitiana para o Brasil, particularizando a história desse fenômeno a partir do Haiti. Na segunda parte, apresenta-se conceitualmente o termo diáspora, analisando seus diferentes significados a fim de se alcançar uma melhor compreensão desse fenômeno e da singularidade de uma diáspora haitiana. Na terceira parte, são analisados os motivos que incentivam a saída da diáspora haitiana no Brasil para outros países, contextualizando a situação socioeconômica desta categoria no Brasil.

2. MOBILIDADE HAITIANA PARA O BRASIL

A migração não é um fenômeno recente na história da sociedade haitiana. A mobilidade nacional e internacional faz parte da história e cultura do povo haitiano. De acordo com Audebert (2012), o número de pessoas que vive fora do país é estimado em dois milhões, o equivalente de 20% da população.

A partir da revisão bibliográfica realizada, compreendemos que a história desse fenômeno pode ser dividida em três períodos. O primeiro grande fluxo migratório haitiano é marcado no contexto da invasão estadunidense em 1915. O segundo período iniciou-se a partir da ascensão ao poder do ditador Duvalier (1957-1986), reduzindo os espaços de liberdade econômica, política e cultural da maioria dos haitianos. E o terceiro momento teve início no final da década de 1980, marcado pela transição política pós 1986 e também pela vasta destruição do setor produtivo e da economia nacional, o que conduziu o país ao status de consumidor quase que exclusivo do mercado internacional, atendendo aos interesses do capital. Para a compreensão do fenômeno da migração haitiana para o Brasil, é primordial refletir, com maior profundidade, os aspectos históricos da mobilidade da sociedade haitiana, que levam ao reconhecimento de uma diáspora de sua população, principalmente para o Brasil.



No caso do Brasil, os debates a respeito das causas da migração haitiana no Brasil são diversos. Algumas hipóteses levantadas destacam razões ligadas ao fechamento cada vez mais incisivo das fronteiras da Guiana Francesa, Bahamas, EUA e Canadá, destinos considerados privilegiados dos haitianos, onde esperam encontrar mais oportunidades de trabalho. De outro lado, destacam-se aspectos como: o crescimento econômico do Brasil, as obras de infraestrutura com vistas à Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, assim como a construção de hidrelétricas (FERNANDES et al, 2014). Delfim (2017) e Castro (2018) consideram ainda que o terremoto que atingiu o Haiti em janeiro de 2010 é um fator desencadeante da migração desse país para o Brasil. Todas essas hipóteses podem ser compreendidas como causas do fluxo migratório haitiano para o Brasil, no entanto, a reflexão desse fenômeno deve ir além desses pressupostos.

A matriz da migração haitiana para o Brasil está inserida basicamente na constante instabilidade econômica, política e social do país em sua trajetória colonial e histórica. Essa trajetória histórica marcada pela luta de classes é essencial para entender as expressões da questão social haitiana. Para Pastorini (2004, p. 97), as principais manifestações da questão social – a pauperização, a exclusão, e as desigualdades sociais são decorrências das contradições inerentes ao sistema capitalista. Esses elementos também descrevem a questão social haitiana, mesmo que o Haiti tenha suas próprias particularidades que caracterizam sua formação social, econômica e política.

Além disso, as dificuldades que estão ligadas à deterioração do clima político, social e econômico têm afetado o funcionamento do sistema educacional haitiano. As greves contínuas e protestos populares causam atrasos no currículo e nos programas das escolas que afetam o desempenho eficiente dos educandos e futuros professores, reproduzindo ciclicamente as mesmas lacunas acadêmicas (PONGNON, 2017). Nessa lógica, o sistema educacional haitiano produz mão de obra não qualificada com baixo custo pelo mercado mundial. Nesse contexto que o Brasil, como chefe da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) em 2004, usou o terremoto como pretexto para se apropriar da força do trabalho dos haitianos a fim de promover a expansão do capital brasileiro. Haesbaert (2006, p.93) afirma que:

A mudança de direção predominante nos fluxos migratórios pode ser explicada, em primeiro lugar, pelas crescentes desigualdades socioeconômicas, pelas crises produtivas e de endividamento dos países periféricos e pelo fascínio exercido pelos países centrais com salários mais altos, suas maiores perspectivas de emprego (principalmente em setores localmente de menor remuneração) e seu acesso aparentemente facilitado a bens culturais típicos da sociedade capitalista globalizada. Além disso, também na esteira da globalização, a maior facilidade de transportes e comunicações e seu relativo barateamento agilizaram os contatos e ativaram muitas redes de parentesco e de diáspora, o que alimentou o fluxo migratório.



A República do Haiti e a República Federativa do Brasil, historicamente, mantêm boas relações diplomáticas na história destes dois países, especialmente durante os governos Lula e Dilma. Jean Baptiste (2018) enfatiza que, de 2004 à 2012, os presidentes Lula e Dilma visitaram o Haiti quatro vezes. Essas visitas favoreceram a assinatura de cooperação entre os dois países no campo da saúde, educação, direitos das mulheres e agricultura. O autor anota que Lula foi um dos primeiros presidentes a levar sua solidariedade à população haitiana visitando o país um mês após o terremoto, iniciando uma política de migração favorável para os haitianos no Brasil.

Se essa política migratória do governo Lula é vista superficialmente como uma forma de solidariedade ao povo haitiano, contudo, pode-se conceber que, basicamente, essa política estava ligada à uma necessidade de mão de obra para o mercado brasileiro. Importante destacar que, neste contexto no Brasil, havia um crescimento econômico acelerado. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou um crescimento de 7,5%, a maior alta para o indicador desde 1986. Entre os setores da economia, a indústria teve alta de 10,1%, enquanto a agropecuária cresceu 6,5% e os serviços, 5,4% (IBGE, 2010). O Brasil precisava de mão de obra, especialmente barata, para sustentar esse crescimento. A esse respeito, o perfil dos migrantes haitianos, vindo de um país periférico onde os trabalhadores são sujeitos a um salário precário, responde à necessidade desta expansão econômica.

Dessa política de migração em busca de mão de obra barata dos países periféricos para a expansão do capital, Delfim (2017) evidencia que o Brasil recebeu cerca 80 mil haitianos de 2010 a 2015. Neste quesito, um levantamento realizado com 340 haitianos em 2014, sob a direção do professor Duval Fernandes (2014, p. 63), indica os setores nos quais os haitianos desenvolviam mais suas atividades.

A construção civil aparece como o setor que mais absorve a mão de obra dos imigrantes haitianos (30,3%), seguida pela indústria de alimentos (12,6%). Os serviços gerais (7,9%) e o comércio (5,6%) são os setores que absorvem outra importante parcela da mão de obra desses imigrantes.

Dessa mesma investigação, 73,6% dos haitianos entrevistados consideraram que seus salários eram insuficientes para sobreviver, mesmo assim, 43,1% informaram que conseguem fazer alguma economia. Os entrevistados ressaltam que os recursos economizados são enviados para as famílias no Haiti. Deve-se enfatizar que o envio de dinheiro para suas famílias no Haiti é uma das características de identidade da diáspora dos imigrantes haitianos. No imaginário coletivo dos haitianos, ser diáspora é sinônimo de



sucesso social e econômico. Nessa perspectiva, torna-se necessário evidenciar conceitualmente a existência de uma diáspora haitiana no Brasil.

3. SENTIDOS POLISSÊMICOS DO TERMO DIÁSPORA

Para entender o sentido de ser diáspora haitiana no Brasil, é necessário fazer uma breve apresentação conceitual do termo, analisando seus diferentes significados a fim de se alcançar uma melhor compreensão desse fenômeno e da singularidade da diáspora haitiana.

A diáspora tem um sentido polissêmico. Etimologicamente, para Haesbaert (2006), provém do grego *speiro* que significa dispersão. Para o autor, essa noção da dispersão parece ambígua uma vez que a dispersão espacial acaba funcionando como um recurso estratégico, na medida em que, dependendo das condições econômicas e políticas, pode-se recorrer a outros membros da diáspora em diferentes países do mundo (HAESBAERT, 2006). Assim, a diáspora pode ser definida como um processo de globalização que favoreceu o fortalecimento dos contatos e das trocas à distância entre membros de um mesmo grupo cultural.

Hall (2003) analisa o conceito de diáspora em relação à identidade cultural. Para o autor, essa identidade ultrapassa as fronteiras estabelecendo os elos com países de origens. O autor enfatiza que a diáspora possui uma identidade cultural e, nesse sentido, é primordialmente em contato com um núcleo imutável e atemporal, ligando o passado ao futuro e ao presente numa linha ininterrupta (HALL, 2003).

Os dois autores citados enfatizam a noção de identidade cultural para analisar o conceito da diáspora. Audebert (2012), por sua vez, vai além dessa perspectiva. Define a diáspora através de três elementos fundamentais: a dispersão espacial, a existência de uma identidade peculiar às pessoas diaspóricas, e a organização interna da diáspora que produz trocas multifacetadas entre os seus polos e ligações simbólicas ou concretas significativas com o país de origem.

Referindo-nos às definições dos autores, entende-se que a noção de cultura é um critério essencial na compreensão do fenômeno da diáspora. No entanto, neste trabalho, não apenas priorizaremos o aspecto cultural, analisa-se o conceito da diáspora haitiana através dos três critérios definidos por Audebert (2012). Essa análise nos permitirá ter uma ampla compreensão desse fenômeno em sua dimensão simbólica e concreta na realidade haitiana.



Para Handerson (2015), o termo diáspora é utilizado no Haiti para descrever os haitianos fora do Haiti, mas voltam temporariamente ao país e logo retornam para o país estrangeiro onde eles residem. O autor enfatiza que o termo diáspora tem um sentido articulado por três verbos em língua crioulo: “residir” (*viv*) no país estrangeiro, “voltar” (*tounen*) ao Haiti e “retornar” (*retounen*) para o país estrangeiro. No entanto, a volta deve mostrar o sucesso pessoal e coletivo da diáspora. Não há diáspora sem a volta temporária. A volta não é um retorno, é uma nova chegada que caracteriza-se como uma visita viabilizada por meio dos laços afetivos, familiares, de amizade ou vínculos com as casas diásporas construídas no Haiti.

O autor enfatiza que as pessoas precisam residir num espaço internacional para se constituírem e serem reconhecidos enquanto sujeitos da diáspora, mas as dimensões de tempo e espaço são cruciais para a compreensão dos sentidos sociais desse termo. A esse respeito, no Haiti, a diáspora é sinônima do sucesso social e econômico dos haitianos fora do país. Handerson (2015) aponta que, pelo status social e econômico, a pessoa diáspora recebe um tratamento diferenciado nos estabelecimentos públicos e nas casas particulares do que os residentes no Haiti, mesmo estes sendo empregados, tendo sucesso profissional e uma vida econômica melhor do que a pessoa diáspora.

4. MOTIVOS DA SAÍDA DA DIÁSPORA HAITIANA NO BRASIL

A representação social da diáspora haitiana no Brasil na percepção popular haitiana, é um dos motivos da saída dos imigrantes haitianos do Brasil para os Estados Unidos ou Canadá. A geografia da diáspora haitiana não é homogênea do ponto de vista da ascensão social. Para Audebert (2012), as diásporas para os países do hemisfério norte têm uma representação social mais valorizada e prestigiosa na percepção haitiana do que as dos países do hemisfério sul (República Dominicana³, Cuba, Chile, Bahamas, Guiana, Brasil, etc.). Essa hierarquia constrói-se com base nas condições de vida dos cidadãos dos países receptores, podendo promover o sucesso do ser diáspora haitiana. Nessa perspectiva, Audebert (2012, p.110) afirma que:

As representações espaciais diferenciadas da diáspora influenciam as escolhas da orientação geográfica dos migrantes e também dependem das características objetivas dos mercados de trabalho nos polos urbanos. A origem social do migrante (nível de educação e formação, aspirações profissionais, capital financeiro disponível, redes sociais) entra na valorização do destino dependendo de como ele acha capaz de inserir-se no mercado de trabalho.

³ A República Dominicana continua sendo o destino de menor prestígio, mas o mais acessível, pois é o único país que divide uma fronteira terrestre com o Haiti (AUDEBERT, 2012).



Nesse sentido, Handerson (2015) em sua tese de doutorado sobre as dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, evidencia quatro tipos de diáspora no universo coletivo haitiano: *dyaspora lokal* (diáspora local); *gwo dyaspora* (grande diáspora); *dyaspora entènasyonal* (diáspora internacional) e *ti dyaspora* (pequena diáspora).

A *dyaspora lokal* (diáspora local) se refere às pessoas que viajam e permanecem pouco tempo no exterior. São pessoas de classe média e alta que viajam com frequências regulares. Geralmente possuem bens materiais no Haiti, negócios ou trabalho no país e passam alguns meses no exterior. Uma expressão nativa utilizada para referir-se à essa experiência da diáspora local é: “*li manje isit lan, epi l’ale bwè lòt bò*” ou seja, “é aquele que come aqui (no Haiti) e bebe lá (no exterior)” (HANDERSON, 2015).

Os *gwo dyaspora* (grande diáspora) se referem às pessoas que se deslocam com a intenção de realizar compras de vestuários, perfumarias, presentes e juntar dinheiro para levar ao Haiti. A viagem de volta é planejada com bastante antecedência. Quando chegam, os mais endinheirados alugam um carro de última geração, exibem os vestidos de marca e os cordões de ouro, financiam festas para familiares, amigos e conhecidos (HANDERSON, 2015).

A *dyaspora entènasyonal* (diáspora internacional) se refere a uma categoria de pessoas que opta por permanecer nos *ti peyi*⁴ (pequenos países) e eventualmente conseguem visitar os *gwo peyi*⁵ (grandes países) por curtos períodos de tempo, nas férias, nas festas anuais ou simplesmente para rever os familiares e amigos (HANDERSON, 2015). A categoria de atribuição *ti dyaspora* (pequena diáspora) geralmente é um estigma. Este termo está associado aos haitianos que residem em um *ti peyi* (pequeno país). Nesse espaço de mobilidade, o ser diáspora haitiana não ganha um salário em dinheiro diáspora (dólar americano ou euro). Assim, o *ti diáspora* possui um salário irrisório que não pode facilitar sua mobilidade econômica e social quando retorna ao Haiti (HANDERSON, 2015).

Ao analisar os quatro tipos de diáspora mencionados por Handerson (2015), nota-se que existe uma hierarquização da diáspora no Haiti em relação aos países de mobilidade externa dos migrantes. Essa hierarquia estabelece os critérios heterogêneos das condições sociais e econômicas das diásporas nos países de acolhimento. Esses critérios influenciam a escolha do lugar de instalação da diáspora na hierarquia espacial diásporática. A escolha de um país de instalação está geralmente ligada à possibilidade de realizar o sonho da diáspora, sendo um caminho para a promoção social, econômica, cultural e moral.

⁴ *Ti peyi* (pequeno país) não é usado no sentido do espaço geográfico. Os pequenos países são: República Dominicana, Panamá, Equador, Chile, Peru, Brasil etc. São chamados *ti peyi* (pequeno país) no sentido socioeconômico.

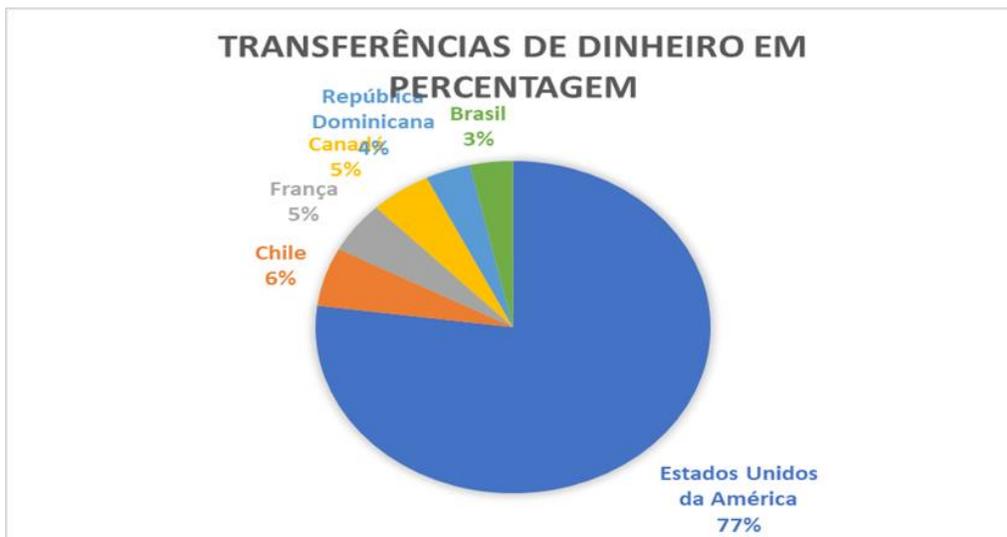
⁵ Os *gwo peyi* (grandes países) são os Estados Unidos da América, França, Canadá e Guiana Francesa. Esses países possibilitam diásporas visando acumular dinheiro para cumprir com as obrigações no Haiti, investir nesse país comprando terrenos ou construindo casas e financiar uma viagem para outro país.



Referindo-se à tipologia da diáspora de Handerson (2015), compreende-se que no imaginário dos haitianos, a diáspora haitiana no Brasil faz parte da categoria *ti diáspora* (pequena diáspora). Esta categoria constrói-se por meio do discurso alimentado pelas redes sociais e pela imprensa, podendo constituir-se no motivo da saída da diáspora haitiana do Brasil para os países do hemisfério norte, sendo que o termo *ti dyaspora* é usado de forma pejorativa e humilhante não conferindo nenhum capital social e/ou simbólico aos *status* dos migrantes.

Além disso, os desafios socioeconômicos da diáspora haitiana no Brasil constituem elementos essenciais podendo explicar seus deslocamentos para outros países oferecendo-lhes a possibilidade de realizar seus sonhos de diáspora. Do ponto de vista econômico, a diáspora haitiana no Brasil não representa um potencial na transferência de dinheiro para o Haiti. O gráfico1 apresenta a geografia da origem das remessas financeiras em 2017 das diásporas para o Haiti.

Gráfico1: Origem das transferências da diáspora haitiana em 2017.



Fonte: Autores do artigo; porcentagem calculada a partir dos dados de LALINE (2018).

O gráfico1 destaca a classificação das transferências de dinheiro das diásporas haitianas para o Haiti considerando seis países (EUA, França, Canadá, Chile, República Dominicana e Brasil). Os Estados Unidos ocupam a primeira posição na classificação com 77% dos fundos enviados e o Brasil está na última posição com 3%, duas vezes menos que o Chile.

A atual recessão econômica no Brasil é um dos fatores que pode explicar o baixo percentual de transferências da diáspora haitiana no Brasil para o Haiti. No final de 2013, o crescimento brasileiro começou a desacelerar e em 2015, o Brasil entra em recessão causando queda de 15,2% nas exportações. Seguiu o ano de 2016 uma queda de 11,2% e



de 2014 à 2016, o volume do PIB perdeu mais de 7% do seu valor. O déficit subiu de 3% do PIB em 2014 para 10,32% em 2016, com um custo da dívida de 8,4% do PIB. Isso levou o governo brasileiro a reduzir os gastos sociais, incluindo o investimento público de desenvolvimento econômico. Apesar da redução da extrema pobreza durante governos de Lula, as desigualdades sociais no Brasil são sempre altas. Segundo o Banco Mundial, o Brasil ocupa posição 148 dos 158 países no índice de Gini⁶, que mede a desigualdade de renda. Os 0,1% mais ricos (140 mil pessoas) capturam 14,4% de toda a renda, mais do que os 50% menos ricos (70 milhões de pessoas), que terão um pouco mais de 12% de renda (GODIN, 2018).

Essa crise econômica tem impactos negativos sobre as condições de vida dos mais pobres, notadamente a diáspora haitiana no Brasil e provoca o aumento da taxa de desemprego dos migrantes haitianos. Neste quesito, observa-se que a diáspora haitiana no Brasil enfrenta dificuldades de inserção nos mercados, ou encontram empregos difíceis e mal remunerados. Suas condições de vida e habitação muitas vezes são precárias e refletem a vulnerabilidade econômica das categorias menos favorecidas. Ao considerar na concepção popular haitiana que a pessoa diáspora que deveria ter ascensão social ligada ao sucesso econômico como resultado, o Brasil não é considerado o destino privilegiado para a realização deste sonho.

Outro desafio da diáspora haitiana no Brasil é a questão dos salários. A mão de obra da diáspora haitiana é, geralmente, não-qualificada e, como resultado, o trabalhador ganha o salário mínimo do mercado de trabalho local. Esse salário permite, na maioria dos casos, à diáspora reproduzir apenas a sua força de trabalho. Como evidencia Handerson (2015), no Brasil, o salário mínimo é mínimo mesmo, comparado com o dos Estados Unidos, Canadá ou França. Com esse salário, seria difícil economizar para sustentar as famílias no Haiti e enviar recursos para comprar ou construir imóveis⁷ neste país. Além disso, com a inflação progressiva da economia brasileira e a depreciação do real em relação ao dólar, a situação torna-se mais complicada para a diáspora haitiana que depende do cambio do dinheiro para moeda americana para então realizar as transferências financeiras para o Haiti.

Conforme já apontado, a diáspora remete à compreensão de um sujeito em mobilidade que implica em três verbos: residir, voltar e retornar. Esse movimento para frente e para trás parece difícil para a diáspora haitiana no Brasil por causa do alto preço das passagens aéreas. No entanto, o retorno é um passo essencial na mobilidade da diáspora

⁶ O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos (RODRIGUES, 2018).

⁷ A pessoa da diáspora nunca deixa o Haiti definitivamente. Mas, permanece apegado ao Haiti, mesmo que ressignifique alguns valores culturais no país de acolhimento. Ele deve retornar ao Haiti para expor seus sucessos sociais e econômicos, com resultado, possui predio para morar durante sua estadia.



haitiana, sendo o momento em que os sujeitos exibem seu sucesso social e econômico aos outros que ficaram no Haiti.

Diante disso, pode-se entender que as condições socioeconômicas do Brasil não garantem aos haitianos construir uma identidade diaspórica valorizada pela sociedade haitiana. Como resultado, os migrantes haitianos usam o Brasil como um lugar de passagem, a fim de alcançar os Estados Unidos da América que é o país do seu sonho da diáspora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como foco analisar os motivos da saída dos imigrantes haitianos do Brasil para os Estados Unidos ou Canadá ao considerar as trajetórias destes migrantes desde o Haiti, passando para o Brasil, sendo pessoa diáspora em seus deslocamentos, problematizando as situações socioeconômicas desses sujeitos no contexto da crise econômica brasileira.

A análise sobre as causas da migração haitiana no Brasil está vinculada, basicamente, na constante instabilidade econômica, política e social do Haiti em sua trajetória colonial e histórica, impactando de maneira negativa o desenvolvimento socioeconômico deste país. De acordo com o Banco Mundial (2021), a pobreza afeta cerca de 70% da população haitiana e 50% vive com menos de um dólar americano por dia. O desemprego e o subemprego afetam 60% da população, com o setor informal representando 80% do emprego total do país. Diante dessas situações socioeconômicas, o Brasil usa o terremoto de 2010, como um argumento associado à solidariedade para explorar a mão de obra haitiana que se apresentava em condições precárias, oferecendo-lhes um salário permitindo-lhes apenas reproduzir a sua força de trabalho.

A partir da análise teórica, ressalta-se que as condições socioeconômicas precárias dos sujeitos em diáspora haitiana no Brasil podem ser consideradas com um dos motivos da saída desta categoria do Brasil para os países hemisférios do Norte, particularmente os Estados Unidos e o Canadá, na medida em que a diáspora haitiana no território brasileiro não representa um potencial na transferência de dinheiro para o Haiti. Considerando a percepção popular haitiana, a pessoa diáspora é constituída como o principal suporte econômico para suas famílias em uma sociedade onde o Estado é quase inexistente em termos de política social (Antoine, 2020), conseqüentemente, a diáspora haitiana no Brasil é incapaz de cumprir este requisito moral devido do seu salário irrisório. Esta forma de solidariedade financeira é a própria essência da diáspora na percepção popular haitiana, constituindo um elemento simbólico que reflete o pertencimento da diáspora ao Haiti. Nesta lógica, o salário mínimo adquirido pela diáspora haitiana no Brasil



não lhe permite economizar para sustentar as famílias no Haiti e enviar recursos para comprar ou construir imóveis. Neste caso, a situação socioeconômica da diáspora haitiana no Brasil não garante a construção de uma identidade diaspórica valorizada na sociedade haitiana.

O discurso veiculado pelas redes sociais evidencia a diáspora haitiana no Brasil como uma *ti dyaspora* (pequena diáspora), comparado com as diásporas haitianas que estão nos Estados Unidos, Canadá ou França. O termo *ti diáspora* é desqualificador, diminuindo o simbolismo desta categoria como diáspora porém, fundamenta-se nas condições precárias e seus salários irrisórios desta categoria no Brasil. Nesta perspectiva, os migrantes haitianos usam o Brasil como território de passagem para alcançar os países do hemisfério norte, particularmente os Estados Unidos e Canadá para ter uma representação social mais valorizada e prestigiosa na percepção haitiana, ganhando dinheiro para voltar ao Haiti a fim de exibir seus novos estilos de vida e seus sucessos sociais e econômicos.

6. REFERÊNCIAS

ANTOINE, Dominique. **As intenções e expectativas dos imigrantes haitianos na educação de jovens e adultos (EJA): desafios e possibilidades**. 2020. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

AUDEBERT, Cédric. **La diaspora haïtienne : territoires migratoires et réseaux**. Rennes: Presses Universitaires, 2012;

BANCO MUNDIAL. **Haiti: développement, recherche et Données**. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/country/haiti/overview#1> Acesso em 25 fev. 2022.

CASTRO, Beatriz Leite Gustmann. **Trabalho e fluxos migratórios: elementos da interculturalidade no contexto organizacional a partir da inserção de haitianos**. 2018. Dissertação- Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018;

DAUDIER, Valéry. **Parcours d'une famille haïtienne pour vivre son rêve américain**. 2021. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/230831/parcours-dune-famille-haitienne-pour-vivre-son-reve-americain> Acesso em 6 fevereiro 2022.

DELFIM, Rodrigo Borges. **Presença haitiana ajudou a transformar o debate sobre migrações no Brasil**. 2017. Disponível em: www.br.boell.org/pt-br/2017/07/31/presenca-haitiana-ajudou-transformar-o-debate-sobre-migracoes-no-brasil. Acesso 19 junho. 2019.

FERNANDES, Duval et al. Projeto “**Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral**”. 2014. Disponível em: <https://obs.org.br/cooperacao/746-projeto-estudos-sobre-a-migracao-haitiana-ao-brasil-e-dialogo-bilateral>. Acesso em: 23 junho. 2019;



GODIN, Romaric. **L'économie brésilienne en panne, minée par les inégalités**. 2018. Disponível em: <https://www.cadtm.org/L-economie-bresilienne-en-panne-minee-par-les-inegalites> Acesso em: 20julho 2019;

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2003.

HANDERSON, Joseph. **Diáspora: as dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. 2015. Tese - Doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015;

JEAN BAPTISTE, Marc Donald. **O Haiti está aqui: uma análise da compreensão dos imigrantes haitianos sobre a política social no Brasil**. 2018. 203f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018;

LALINE, Thomas. **Les transferts informels de la diaspora haïtienne sous-estimé**. Port-au-Prince: Deschamps 2018;

MILESI, Rosita. **Haitianos no Brasil: Dados estatísticos, informações e uma Recomendação**. 2016. Disponível: <https://www.migrante.org.br/migracoes/migracao-haitiana/haitianos-no-brasil-dados-estatisticos-informacoes-e-uma-recomendacao/> Acesso em: 22 Jul. 2018.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONGNON, Vogly Nahum. **Immigration haïtienne, formation professionnelle et projets de vie : Stratégies de mobilités sociales des Haïtiens et Capverdiens dans le contexte Brésilien**. Tese- doutorado em Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2017;

RODRIGUES, Lilian Segnini. **Desafios do desenvolvimento socioeconômico no Brasil: desigualdade e concentração de renda em âmbito municipal no Estado de São Paulo**. In: Braz. J. of Develop. Curitiba, v. 4, n. 5, p. 2008-2024, 2018.